

Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 15, Apocalipse 10-11, Trombetas e o Interlúdio

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 15, Apocalipse capítulos 10 e 11, as Trombetas e o Interlúdio.

Na praga final, a praga das trombetas, que seria a sexta mencionada no capítulo 9, fomos apresentados a quatro anjos que podem ser os quatro anjos que seguram os ventos no início do capítulo 7. Agora, eles são finalmente libertados. e autorizados a liberar seu julgamento destrutivo e causar estragos na terra.

E o fazem na forma de uma multidão ou de um grande grupo de cavaleiros montados em seus cavalos. E os quatro anjos poderiam ser percebidos aqui como os líderes daqueles cavaleiros nos cavalos. Isso não está claro, mas é possível.

Certamente, são eles os responsáveis por liberá-los. O número de cavaleiros nos cavalos ou o número desta cavalaria é descrito pelo menos na tradução em inglês aqui na Nova Versão Internacional que estou lendo como 200 milhões. Literalmente, é duas vezes 10.000 vezes 10.000, que é onde obtemos 200 milhões.

Mas provavelmente no texto grego, significa simbolizar algo como, significa indicar um número que estava além da compreensão. Um equivalente moderno seria alguém dizer que havia pelo menos um zilhão. Esse não é um número que alguém possa contar.

É apenas uma maneira de dizer que há tantos que você não consegue contar. Portanto, no passado era comum tentar perguntar: onde encontramos uma nação ou um país que poderia ter 200 milhões de pessoas num exército? E houve até algumas sugestões sobre quem tem tantos ou quem poderia. Mas isso está além do argumento de John porque ele não está interessado em 200 milhões de membros literais de uma cavalaria.

Ele está usando um número que sugere, como eu disse, semelhante ao nosso zilhão. São tantos que você não consegue contar. Portanto, perdemos o foco quando tentamos olhar em volta e encontrar uma nação ou país que poderia ter um exército de 200 milhões.

John não está pensando em termos de 200 milhões. Ele está pensando em termos de um número além da compreensão deles. A descrição deste exército ou desta cavalaria, na verdade, coincide muito estreitamente com o locus da praga de trombeta anterior.

Observe que eles são descritos como tendo dentes de leão. Eles têm características de animais e répteis. Eles também estão associados à fumaça e ao enxofre.

Então, claramente, isso deve ser entendido não como um exército terrestre físico, mas mais uma vez, usando o simbolismo de uma montaria de tropas, usando-o simbolicamente para se referir a um ataque demoníaco, para se referir a seres sobrenaturais demoníacos, não a um exército terrestre literal. pertencente a qualquer nação. Mas, ao contrário dos gafanhotos, eles vão além de apenas causar danos, e esse pode ser o motivo de termos um grupo separado. Eles vão além de apenas prejudicar a humanidade.

Agora, eles vão realmente matar pelo menos um terço da humanidade, sendo um terço uma imagem de limitação. Portanto, este não é o julgamento final, mas de alguma forma, eles estão autorizados e autorizados a matar um terço da humanidade. Então, ela se intensifica além da quinta trombeta.

A questão mais uma vez levantada é: como concebemos isso? Isso deve ser entendido como morte física e literal? Isso é morte espiritual? É uma combinação dos dois? Devo admitir que não tenho certeza do que exatamente é isso. Pode ser a morte física. Se for, como isso é feito? Certamente, a morte espiritual caberia.

Você encontra, bem no final do Apocalipse, pessoas sofrendo tanto a morte física, mas também a segunda morte, que é o lago de fogo e a completa separação de Deus. É possível que a sua capacidade de matar fisicamente as pessoas aqui seja um símbolo de completa morte espiritual e completa separação de Deus? Isso é certamente possível. Incerto.

Esses seres são responsáveis, no final das contas, por enganar a humanidade, que é exatamente o que Satanás faz no capítulo 12, exatamente o que a besta faz no capítulo 13. Então talvez você tenha essa imagem de engano, esses seres demoníacos enganando toda a humanidade na idolatria e na adoração de ídolos acompanhada pela sua morte espiritual, talvez também pela sua morte física. Embora, novamente, não esteja claro como isso aconteceria.

João está mais interessado em explorar o significado teológico e o significado do julgamento de Deus e não em nos dizer, pelo menos no século 21, lendo isso, sem ter certeza de como exatamente isso poderia parecer se o testemunhássemos. Os versículos 20 e 21 desempenham um papel significativo no final de tudo isso. E isto é, as pragas parecem ser principalmente para julgamento.

Então, somando tudo isso, poderíamos dizer que essas pragas são derramadas sobre a idolatria, versículo 20, a idolatria da humanidade, aqueles que adoram ídolos, demonstrando a futilidade, o desespero, a escuridão espiritual e, em última análise, a espiritualidade. morte, talvez morte física, que resulta disso. Demonstrar que por

trás dos ídolos que eles adoram, por trás da idolatria e do sistema idólatra, está esse ataque demoníaco que significa fazer-lhes mal. E assim, especialmente se você pensar em alguns dos leitores dos capítulos 2 e 3 das Igrejas do Apocalipse, sua tentação de querer se comprometer com a Roma idólatra, isso agora lhes permite ver a tentação de se comprometer e se envolver na prática idólatra. de Roma não é neutra, não é inofensiva.

Em vez disso, por trás disso está a tentativa insidiosa de Satanás e seus demônios de destruir e prejudicar o povo de Deus e, de fato, toda a Terra. Então, principalmente, estas são pragas de julgamento, como eram nos dias do Egito. Estas devem ser entendidas como pragas sobre a humanidade perversa e má no mundo.

Mas há também uma ligeira sugestão de que uma das intenções era provocar o arrependimento. Porque o versículo 20 diz que o resto da humanidade que não foi morta por estas pragas ainda não se arrependeu. Assim, num certo sentido, estas pragas foram concebidas para provocar arrependimento, mas, em vez disso, endureceram ainda mais o julgamento da humanidade, tal como fizeram nos dias do Egito.

Portanto este versículo é uma repetição do tema do endurecimento do Faraó. Em resposta às pragas, Faraó continuou a endurecer o coração. E agora encontramos o mesmo efeito das pragas na humanidade.

Embora uma de suas funções pudesse ser provocar o arrependimento, em vez disso, eles provocaram o julgamento e trouxeram ainda mais dureza à humanidade, de modo que ela se recusou a se arrepender. Uma implicação importante disso, penso eu, é que dissemos que essas pragas nos capítulos 8 e 9 antecipam; são um prenúncio de antecipação e quase um aviso do julgamento final que ainda está por vir. E essa é talvez uma das razões pelas quais isso representa apenas um terço.

Este é um julgamento limitado e antecipa um julgamento final, um julgamento limitado que deveria ter levado a humanidade ao arrependimento, mas eles se recusam a fazê-lo. Mas isso deve ser visto como uma indicação ou antecipação de um aviso do futuro julgamento final que virá nos capítulos 19 e 20. Mas o que é significativo nisso é quando concebemos as nações ímpias e as nações más e perversas. nos capítulos 19 e 20, como entrar em julgamento e ser lançado no lago de fogo, veremos essas imagens quando chegarmos lá.

Acho que deveríamos ver isso. Às vezes, acho que evocamos a ideia de que eles são jogados lá injustamente e levados embora de má vontade. Então é quando as pessoas veem e imaginam seu julgamento final, elas são arrastadas, chutando e gritando e não percebem que as coisas seriam tão ruins, etc., etc.

Acho que um texto como o capítulo 9 nos ajuda a colocar em perspectiva a linguagem, as imagens e a compreensão da teologia do julgamento final. Ou seja, o que está acontecendo no capítulo 9 é que mesmo que a humanidade sofra julgamento, ela ainda se recusa a se arrepender. Então, presumo que no julgamento final, a humanidade ainda se recusaria a arrepender-se.

Eles ainda prefeririam escolher o julgamento, por mais terrível e horrível que fosse, do que escolher a vida e a presença de Deus. Eles prefeririam enfrentar o julgamento do que se arrepender e reconhecer o senhorio de Deus. Então eu acho que o capítulo 9 nos ajuda a ver que o julgamento final não é aquele em que você tem pessoas enfrentando o julgamento e não querendo e querendo sair, mas em vez disso, você tem pessoas escolhendo o julgamento e eternamente escolhendo o julgamento e se recusando a se arrepender porque elas iriam preferir enfrentar uma eternidade de julgamento nos capítulos 19 e 20 do que se arrepender e dar glória a Deus e reconhecer sua soberania e senhorio.

Agora dissemos que a sétima trombeta na sequência do capítulo 9 será adiada até o capítulo 11 e versículos 15 a 19, que também será aparentemente o terceiro ai. Mas antes que a sétima trombeta chegue, ou que o terceiro ai chegue mais tarde no capítulo 11, encontramos outro breve interlúdio, poderíamos chamá-lo, nos capítulos dez e na primeira parte do capítulo 11. O que esse interlúdio faz, como sugerimos com o Outro interlúdio no capítulo 7 é que não devemos entender isso como uma digressão ou uma inserção de material irrelevante ou como uma peça visionária não relacionada da sequência.

Mas, em vez disso, este interlúdio desempenha um papel crucial na interpretação do significado e da função do que aconteceu nos capítulos 8 e 9. Assim, os capítulos 10 e 11 exploram mais profundamente a base para os julgamentos da trombeta nos capítulos 8 e 9. Em outras palavras, acho que os capítulos 10 e 11 irão desvendar ainda mais o que está acontecendo nos capítulos 8 e 9, por que isso acontece, e também levantar a questão: que papel o povo de Deus desempenha nisso? O que o povo de Deus está fazendo durante esse tempo? Qual é a situação em relação ao povo de Deus? A situação nos capítulos 8 e 9. Isto significa que os capítulos 10 e 11 de Apocalipse não narram eventos separados ou um período de tempo diferente dos capítulos 8 e 9. Ele interpreta ainda mais os eventos. Ilumina ainda mais os acontecimentos dos capítulos 8 e 9, trazendo o povo de Deus e demonstrando a sua relação com ele. Agora, no capítulo 10 de Apocalipse, encontramos intrigantemente uma recomissão de João para profetizar.

Já vemos que no capítulo 1 João profetiza sobre as igrejas. Nos capítulos 2 e 3, João é comissionado no capítulo 1 pelo Cristo ressuscitado para profetizar às sete igrejas nos capítulos 2 e 3, e ele lhes traz a mensagem profética. Mas agora João é recomissionado no capítulo 10 para profetizar sobre o testemunho fiel da igreja no

capítulo 11 e para profetizar sobre o destino das nações e pessoas de todas as tribos e línguas e línguas, como o capítulo 10 nos dirá.

Além disso, esta seção, capítulo 10, é sobre o julgamento que recairá sobre aqueles que perseguem as testemunhas fiéis no capítulo 11. Então você meio que vê o que está acontecendo. Os julgamentos dos capítulos 8 e 9 devem ser precisamente entendidos à luz do julgamento de Deus sobre a humanidade perversa que persegue as duas testemunhas fiéis em Apocalipse capítulo 11.

Assim, em Apocalipse capítulo 11, leremos a história destas duas testemunhas fiéis que cumprem o seu testemunho, mas no final são condenadas à morte e o mundo inteiro regozija-se com a sua morte. Em outras palavras, o autor está novamente explicando e interpretando os capítulos 8 e 9. A base para o julgamento de Deus sobre a humanidade perversa, incluindo o Império Romano, é a sua rejeição e perseguição e até mesmo o assassinato de suas testemunhas fiéis em Apocalipse capítulo 11. Capítulo 10 então apresenta isso.

O capítulo 10 funciona como uma introdução, um comissionamento de João para profetizar sobre isso e agora para interpretar a natureza do julgamento de Deus e a função da igreja como sua fiel testemunha no capítulo 11. Agora, no capítulo 10, os dois primeiros versículos, o que O que quero fazer é apenas trabalhar brevemente no capítulo 10 e destacar uma série de características intrigantes e, creio, importantes e importantes no capítulo 10. Capítulo 10, versículos 1 e 2. Deixe-me ler isso primeiro, e depois vamos desacelerar. e observe alguns detalhes no texto.

João diz: Então vi outro anjo poderoso descendo do céu. Ele estava vestido em uma nuvem com um arco-íris acima de sua cabeça. Seu rosto era como o sol.

Suas pernas eram como pilares de fogo. Ele segurava um pequeno pergaminho que estava em sua mão. Ele plantou o pé direito no mar e o pé esquerdo na terra e deu um grito alto, como o rugido de um leão.

Quando ele gritou, as vozes dos sete trovões falaram. E quando os sete trovões falaram, eu estava prestes a escrever, mas ouvi uma voz do céu dizer: sele o que os sete trovões disseram e não o escreva. Então o anjo que eu tinha visto, em pé sobre o mar e sobre a terra, levantou a mão direita ao céu e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou os céus e tudo o que neles há, a terra e tudo o que há neles. ele, e o mar e tudo o que nele há.

E ele disse que não haverá mais atraso, ou algumas traduções podem dizer, e o tempo não existirá mais. Mas nos dias em que o sétimo anjo estiver para soar a sua trombeta, o mistério de Deus será realizado ou cumprido, tal como anunciou aos seus servos, os profetas. Então a voz que eu tinha ouvido do céu falou comigo mais

uma vez, vá pegar o livro que está aberto na mão do anjo que está sobre o mar e sobre a terra.

Então fui até o anjo e pedi-lhe que me desse o livrinho. Ele me disse, pegue e coma. Isso deixará seu estômago azedo, mas na boca será doce como mel.

Peguei o pequeno pergaminho da mão do anjo e o comi. Tinha um gosto doce como mel no meu estômago, mas quando o comi, meu estômago azedou. Então me disseram que vocês deveriam profetizar novamente sobre muitos povos, nações, línguas e reis.

E há aquela descrição quádrupla que encontramos sete vezes em Apocalipse. Agora, o capítulo 10 inicia, novamente, essa cena de recomissionamento. Agora, João será recomissionado para profetizar novamente sobre a situação da igreja e a relação com o julgamento e para profetizar sobre o papel de todas as nações, tribos, línguas e pessoas de diferentes tribos e línguas.

O capítulo 10 inicia esse comissionamento com a visão que João teve de outro anjo. Então, os apocalipses estão cheios de seres angélicos. Este anjo agora desce do céu.

Então João ainda parece ser dos capítulos 8 e 9; João ainda parece ver as coisas de uma perspectiva terrena. Como vimos, o Apocalipse continua indo e voltando do céu para a terra. Agora, João vê as coisas de uma perspectiva terrena como um anjo poderoso descendo do céu e, aparentemente, para a terra.

Na verdade, ele é descrito como estando na terra e no mar, com um pé no mar, um pé na terra, sugerindo provavelmente a sua soberania sobre todas as coisas, a sua soberania sobre toda a criação. Mas a forma como esse anjo é descrito é bastante singular. Você realmente não encontra nenhum outro anjo em Apocalipse descrito da maneira ou na extensão em que o anjo aqui em Apocalipse 10 é descrito.

Muito provavelmente, quando se trata da identidade disso, provavelmente deveríamos entender esse anjo como o próprio Jesus Cristo. Observe uma série de coisas sobre ele. Por exemplo, o fato de ele estar vestido, ele estava vestido em uma nuvem, talvez lembrando Cristo vindo nas nuvens, especialmente de Daniel capítulo 7, a imagem do filho do homem do capítulo 1 ou Apocalipse 1 que João capta.

O fato de haver um arco-íris acima de sua cabeça lembra o arco-íris de Apocalipse capítulo 4 e a cena da sala do trono em conexão com Deus. Suas pernas são colunas de fogo, lembrando seus pés como colunas de bronze no Capítulo 1, a descrição de Cristo. Além disso, o fato de que ele agora segura um pergaminho aberto nas mãos.

Falarei sobre isso daqui a pouco, mas juntando tudo isso, esse ser angélico que João vê é provavelmente diferente de qualquer outro ser angélico do Apocalipse. Isso

ocorre porque provavelmente devemos entender esse anjo poderoso como ninguém menos que a pessoa de Jesus Cristo que está vestido na nuvem, tem um arco-íris acima de sua cabeça, pés como colunas e agora vem segurando um pergaminho. O significado deste pergaminho é, eu acho, bem, em primeiro lugar, para respaldar, a questão que surge porque vimos vários livros ou pergaminhos aos quais fomos referidos, descobrimos que Apocalipse 2 e 3 mencionaram o livro da vida.

Fomos apresentados a um pergaminho no capítulo 5 de Apocalipse, o pergaminho que estava na mão direita de Deus e que continha seu plano de inaugurar seu reino e estabelecer seu reino na terra, trazendo salvação e julgamento. Agora, somos apresentados a outro pergaminho. É chamado de pequeno pergaminho porque a palavra grega aqui é na verdade o que chamamos de diminutivo.

Então muitas vezes, em outras palavras, tem um final que sugere a tradução, um pequeno pergaminho. Embora mais tarde seja simplesmente chamado de pergaminho. Mais tarde, no capítulo 10, ele é chamado apenas de pergaminho, usando exatamente a mesma palavra que João usou no capítulo 5 para se referir ao pergaminho.

Mas a questão é: o que é este? O que é este pergaminho que João vê agora? Eu sugeriria duas características que apontam para a identidade do pergaminho. Uma delas é o fato de que se é verdade que este é o anjo, que devemos identificar o anjo com Cristo, então é Cristo quem está segurando o pergaminho no capítulo 10. Além disso, é interessante que este pergaminho seja descrito como aberto usando uma palavra em uma forma gramatical semelhante à palavra usada no capítulo 5 do pergaminho como selada.

Agora, encontramos Cristo segurando um pergaminho aberto. Então, somando estes dois, já que Jesus, se este anjo é Jesus Cristo, está segurando o pergaminho, e já que ele agora o mantém aberto, provavelmente deveríamos identificar o pergaminho com o mesmo do capítulo 5. O pergaminho no capítulo 5 que foi selado e foi aberto no capítulo 6 e no sétimo selo no capítulo 8, agora finalmente no capítulo 10, o cordeiro que pegou o rolo, o cordeiro morto no capítulo 5 que pegou o rolo da mão direita de Deus no trono, agora, como um anjo poderoso segura o pergaminho, mas agora ele está aberto, não mais selado como no capítulo 5, agora está aberto. A outra característica significativa que sugeriria a identidade está por trás do pergaminho no capítulo 5, e o pergaminho no capítulo 10 tem o mesmo contexto do Antigo Testamento que o capítulo 2 de Ezequiel. O capítulo 2 de Ezequiel fornece uma espécie de modelo ou intertexto para o pergaminho em tanto no capítulo 5 quanto aqui no capítulo 10.

Portanto, novamente, deveríamos ver este pergaminho no capítulo 10 que o anjo poderoso que é Cristo agora mantém aberto como o mesmo pergaminho que ele foi digno de levar como cordeiro morto, o pergaminho selado que ele foi digno de levar

no capítulo 5, agora foi aberto, agora permanece aberto e agora ele dará este pergaminho ao próprio João. Isto provavelmente sugere também que os selos e as trombetas são, como penso que o resto do Apocalipse confirmará, os selos e as trombetas provavelmente devem ser vistos como julgamentos preliminares que são julgamentos preliminares de mais julgamentos que virão, especialmente do final. julgamento que virá no futuro. Agora, tendo dito isso, o que devemos fazer com este capítulo? Richard Bauckham, já nos referimos a ele várias vezes e ele entende o capítulo 10 assim.

Ele diz e o capítulo 11 juntos, o capítulo 10 fornece uma espécie de introdução ao 11. À luz dos capítulos 6 a 9, os capítulos 6 a 9 foram basicamente caracterizados por pragas, por pragas de julgamento sobre a terra, e o capítulo 9 termina com a declaração que aqueles que não morreram da praga ainda se recusam a se arrepender. E Baucom entende o 10 como uma espécie de nova estratégia para estabelecer o reino de Deus e recuperar o mundo.

Ou seja, até agora o julgamento não o fez. Deus fez isso, e Baucom não está sugerindo que Deus tentou algo que não funcionou, mas agora ele está tentando outra coisa. É mais que ele está demonstrando que o julgamento não é suficiente.

Não é o julgamento na forma dos selos e das pragas das trombetas que provocam o arrependimento. As pessoas não se arrependem no final do capítulo 9. Mas o que levará as nações ao arrependimento? Baucom diz que os capítulos 10 e 11 são a resposta. É agora que João vai profetizar.

Aqui está uma nova profecia, uma nova estratégia. Agora, é através do testemunho fiel e sofrimento das duas testemunhas no capítulo 11 que Deus vencerá o mundo e que o mundo será levado ao arrependimento e se tornará parte do governo de Deus. Agora, pode haver alguma verdade nisso.

No entanto, parece-me que mesmo nos capítulos 10 e 11, a ênfase dominante nessa seção ainda é a do julgamento. E então eu acho que em vez de ver uma mudança na estratégia, agora aqui está o caminho que as nações serão unidas ao arrependimento, embora o arrependimento ocorra no final do capítulo 11, após o testemunho dos fiéis, as duas testemunhas fiéis, embora falaremos sobre isso quando chegarmos lá. Ao mesmo tempo, parece que o julgamento ainda é o tema dominante, então os capítulos 10 e 11 não são uma nova estratégia agora para levar as nações ao arrependimento, mas em vez disso demonstram por que o julgamento do mundo vem e como o julgamento de Deus sobre o mundo vem.

Isso vem como resultado de seu testemunho fiel. Ela surge como resultado do testemunho fiel que o mundo rejeita e que o mundo persegue e eventualmente condena à morte. Então é assim que entendo os capítulos 10 e 11.

João foi recomissionado para profetizar, mas agora ele vai explicar com mais detalhes a natureza do julgamento de Deus, como o reino de Deus será estabelecido em termos de seu julgamento sobre o mundo, e isso porque o mundo, como resultado do testemunho fiel de suas duas testemunhas no capítulo 11, o mundo rejeita e persegue e mata, e isso se torna a base de seu julgamento sobre eles, o que acaba acontecendo na trombeta número sete que ocorre mais tarde no capítulo 11. Agora, em versículos 3 e 4, e depois no capítulo 10, outra característica interessante é que encontramos uma voz nos versículos 3 e 4. Na verdade, encontramos sete trovões no final do versículo 3. Ele deu um grande grito, e quando gritou, as vozes dos sete trovões falaram. Então agora somos apresentados ao som das vozes dos sete trovões, e o que é intrigante é que isso não parece nos dizer muito ali, mas o próximo versículo sugere que aparentemente essas vozes disseram algo que João entendeu e poderia ter dito. escrito, mas ele é instruído a não fazê-lo.

Em vez disso, ele disse para selá-los. O restante do livro de Apocalipse não está selado. Bem no final do livro, um texto que já vimos, João é instruído a não selar o conteúdo porque selar era para esconder e cobrir, ou seja, para sugerir que algo não vai acontecer ou que isso não é para o presente. tempo.

Então João é instruído a não selar seu livro, mas neste lugar ele é instruído a selar esses sete trovões. E a questão é: o que poderiam ter sido esses sete trovões, e por que João foi instruído a selá-los? Algumas explicações possíveis e, a propósito, observe o número sete novamente, sugerindo não apenas sete trovões literais, mas sete sendo a imagem de um símbolo de perfeição, plenitude e completude. Uma possibilidade sugerida por alguns é que João não tem permissão para divulgar o conteúdo desses sete trovões; sejam eles quais forem, não sabemos porque ele os selou.

O fato de João não ter permissão para divulgar o conteúdo sugere que Deus não revelou tudo, sugere que os planos de Deus em algum nível ainda permanecem ocultos, que a maneira como Deus cumprirá seus propósitos ainda permanece um mistério até certo ponto, e que nós não sei tudo. Essa é uma possibilidade. Outra possibilidade que foi sugerida é, e isso é verdade para os próximos dois, vou apenas olhar para três, mas os próximos dois, e esse é o número sete em relação aos trovões, coloca isso dentro do contexto dos sete selos e as sete trombetas.

Portanto, os sete trovões seriam mais sete julgamentos. Então você teria os sete selos, as sete trombetas e também os sete trovões. E a segunda visão sugere que, ao selá-los, isto é, não permitir que ocorram, Deus está graciosamente abreviando o seu julgamento.

Portanto, há mais julgamentos que poderiam ter ocorrido, mas por sua graça e misericórdia, Deus abreviou seu julgamento sobre a humanidade. Uma terceira abordagem para isso é que, como a segunda, a terceira abordagem diz que esta é

outra série de pragas, como os sete selos, as sete trombetas e agora os sete trovões. Esta é outra série de pragas que Deus poderia enviar, mas ele não o fará como fez com as trombetas e as taças.

Deus não os enviará. Em vez disso, João é instruído a selá-los para que não ocorram porque a humanidade se recusou a se arrepender. E é assim que o capítulo nove termina. Portanto, Deus não enviará mais julgamentos preliminares como as trombetas e as taças.

Em vez disso, as coisas caminharão até o julgamento final. Deus derramará sua ira e seu julgamento, e não haverá mais julgamentos preliminares como os selos e as trombetas. Agora, os sete trovões, que poderiam representar um julgamento posterior, julgamentos de peste, serão selados ou suspensos.

Eles não acontecerão porque Deus não irá mais simplesmente lidar com a humanidade através de julgamentos preliminares, mas porque agora ele consumará seus propósitos para a história, incluindo o julgamento final. Também pode haver alguma verdade no capítulo número um, que talvez um dos efeitos, se não a intenção principal, um dos efeitos de fazer isso seja sugerir que há alguma informação que não conhecemos. Deus não divulgou seu plano completo.

E isso é mais um aviso contra qualquer um que, com muita confiança ou mesmo arrogância, afirme saber exatamente como o Apocalipse será cumprido no futuro. Mas de cinco a sete, encontramos as palavras do anjo agora. O anjo sendo identificado, muito provavelmente, com a pessoa de Jesus Cristo, o cordeiro morto.

Agora temos uma imagem diferente. Jesus, por um lado, foi visto como o filho do homem exaltado no capítulo um. Ele também era o leão da tribo de Judá.

Então, ele era o cordeiro abatido. Agora ele aparece como um anjo poderoso. Novamente, o autor trabalha com imagens apocalípticas, vendo Cristo sob diferentes perspectivas.

Agora ele é o Senhor soberano que está acima de toda a criação, com um pé na terra, um pé no mar, o que é enfatizado algumas vezes. E nos versículos cinco e sete, é isso que ele diz. Então, o anjo que eu tinha visto parado no mar, em primeiro lugar, levanta a mão para o céu e faz um juramento.

E então ele diz o seguinte: não haverá mais demora, ou literalmente, o tempo não existirá mais. Mas nos dias em que o sétimo anjo estiver para soar a sua trombeta, o mistério de Deus se cumprirá assim como anunciou aos seus servos, os profetas. Novamente, João relaciona sua visão com o cumprimento do texto profético do Antigo Testamento.

Ele está no clímax, no cumprimento da tradição profética. Agora, quero olhar um pouco para esta linguagem, de cinco a sete, esta linguagem de, e o tempo não existirá mais, ou não haverá mais atraso. Antes de fazermos isso, uma coisa importante a perceber é muito do que está acontecendo aqui com este anjo, e o discurso nos leva de volta ao Antigo Testamento, ao livro de Daniel.

E desta vez, Daniel capítulo 12 e versículo sete, particularmente. Na verdade, vou começar com versos; Começarei com o versículo um do capítulo 12, o último capítulo de Daniel, que aparentemente é um dos textos proféticos que João agora está claramente indicando que encontrará seu cumprimento. O cumprimento final e a consumação das promessas de seus servos, os profetas, incluindo Daniel, estão agora finalmente realizados.

Assim termina Daniel 12, nessa hora surgirá Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo. Haverá um tempo de angústia, como o que não aconteceu desde o início das nações até o fim. Mas naquele tempo, o seu povo, todos aqueles cujo nome estiver escrito no livro, será libertado.

Multidões que dormem no pó da terra despertarão, alguns para a vida eterna, outros para a vergonha e o desprezo eterno. Aqueles que são sábios e brilharão como o brilho dos céus, e aqueles que conduzem muitos à justiça, como as estrelas para todo o sempre. Mas você, Daniel, feche e sele as palavras do livro até o tempo do fim.

Muitos irão aqui e ali para aumentar o conhecimento. Então eu, Daniel, olhei, e ali estavam outros dois, um nesta margem do rio e outro na margem oposta. Um deles perguntou ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, quanto tempo demoraria até que essas coisas surpreendentes se cumprissem? E o homem, versículo sete, o homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, levantou a mão direita, que é aludida no capítulo 10, o anjo levantando a mão para o céu, levantou a mão direita e a esquerda mão em direção ao céu.

E o ouvi jurar por ele, a mesma coisa que faz o anjo em Apocalipse 10, por aquele que vive para sempre dizendo, será por um tempo, tempos e metade de um tempo. Agora, é interessante que Daniel use essa linguagem, será por um tempo, tempos e metade de um tempo. John diz, não, o tempo não existirá mais.

Por que? Porque o que Daniel e os outros profetas estão antecipando agora finalmente terá cumprimento. Portanto não há mais necessidade de uma sequência histórica. Não há mais necessidade de um tempo em que Deus inaugure estas coisas.

Mas agora a consumação finalmente chegará. O que os profetas prometeram finalmente acontecerá e não haverá mais demora. Então, quando João diz que o tempo não existirá mais, ele não está dizendo que o tempo deixará de existir, e que estamos apenas em uma estranha existência temporal.

Ele está dizendo, em vez disso, que o progresso da história de Deus finalmente alcançará seu ápice e sua consumação. O fim finalmente chegará e não haverá mais necessidade de Deus trabalhar na história para realizar os seus propósitos, mas a consumação virá. A maneira de entender isso também é trazer tudo isso para um contexto mais amplo.

Eu acho que isso, novamente, é parcialmente uma resposta ao capítulo seis, versículo sete, onde é dito às almas daqueles que estão sob o altar, eles se perguntam quanto tempo, oh Senhor, e eles são instruídos a esperar um pouco mais até que seu número é realizado. Literalmente, eles são instruídos a esperar um pouco ou pouco tempo. Agora, no capítulo 10, versículos 6 a sete, descobrimos que o tempo não existe mais.

Chegou agora ao seu ápice. Chegou agora ao seu cumprimento. Para que quando a sétima trombeta, como o anjo continua e diz, quando a sétima trombeta soar, o julgamento completo e a derrota completa do reino deste mundo resultarão no surgimento e na consumação completa e na chegada do reino de Deus .

O que, novamente, acontece nos capítulos 11, 15 a 20. Então, juntando tudo isso, Apocalipse 6.10 pergunta: até quando, ó Senhor? E Deus lhes diz: esperem mais um pouco, um pouco, um pouco, até que o número dos seus perseguidos seja cumprido e completado. Agora, em resposta a esse grito, o anjo finalmente chega e diz: o tempo não existirá mais.

Ou seja, a consumação está prestes a chegar. Chega de trovões, chega de julgamento. Agora, o ápice final, a resposta final ao grito do santo, está prestes a acontecer.

O atraso acabou. E então, no capítulo 11, o autor deixa claro que isso realmente acontecerá através do testemunho sofredor da igreja. Então, novamente, é como se o autor recuasse um pouco.

Como isso eventualmente chegará? Como chegará esse julgamento final e resposta ao clamor do santo? Isso acontecerá pelo testemunho fiel da igreja. O reino de Deus está sendo estabelecido, ironicamente, através dos seus reis e sacerdotes que sofrem até morte, perseguição e morte por causa do seu testemunho fiel. E é isso que trará o reino do fim dos tempos.

Isso é o que trará o julgamento final. Agora, o anjo espera por isso e diz que o tempo acabou. Não há mais demora.

O clamor dos santos está prestes a ser atendido. Deus está prestes a julgar em resposta ao testemunho fiel de sua igreja. No capítulo 11, isso resultará no julgamento de Deus sobre seu povo e na vindicação final de seus santos.

As promessas e mensagens dos profetas do Antigo Testamento estão agora prestes a atingir o seu ápice final. E o tempo não será mais necessário. O processo histórico para concretizar isso chegará ao seu fim e à sua culminação.

Como resultado disso, nos versículos 8 a 11, ou começando no versículo 8, a voz que ouvi do céu falou comigo mais uma vez. E a voz diz para ele pegar o pergaminho. Este pergaminho está aberto nas mãos do anjo poderoso, que provavelmente é Jesus Cristo; agora João é instruído a pegar aquele pergaminho.

Então, observe a corrente. Se este for o mesmo pergaminho do capítulo 5, observe a cadeia. O pergaminho está nas mãos de Deus.

Então Cristo o toma como aquele que é digno de abrir o livro. Agora que ele o abriu, Jesus dá o rolo a João. A primeira coisa que João é instruído a fazer é pegar o rolo da mão do anjo, e então ele é instruído a comê-lo.

É uma característica interessante, mas algo que certamente esperaríamos num texto de tipo apocalíptico. Essa imagem de comer o pergaminho e o fato de João continuar e dizer que quando você o comer, ele ficará amargo em seu estômago, embora seja doce em sua boca. Então, quando João começa a comê-lo, claramente uma imagem apocalíptica, na verdade é doce enquanto ele o come.

Mas quando chega ao estômago e ele começa a digeri-lo, torna-se amargo e azedo. Esta linguagem vem, mais uma vez, do livro de Ezequiel. O capítulo 22, um livro que dissemos, também constitui a base para a rolagem no capítulo 5.

Agora, vemos que isso desempenha um papel na descrição do pergaminho e na relação de João com o pergaminho em 2. E observe o que acontece. No capítulo 2 de Ezequiel, começarei com o versículo 3, disse ele, dirigindo-se a Ezequiel, Filho do Homem, estou enviando você aos israelitas, a uma nação rebelde que se rebelou contra mim. Eles e seus pais se revoltaram contra mim até hoje.

As pessoas a quem estou enviando você são obstinadas e teimosas. Diga-lhes: isto é o que o Soberano Senhor diz. E quer ouçam, quer deixem de ouvir, pois são uma casa rebelde, saberão que um profeta esteve no meio deles.

E você, filho do homem, não tenha medo deles nem de suas palavras. Não tenha medo, embora haja sarças e espinhos ao seu redor e você viva entre escorpiões. Não tenha medo.

Você deve falar palavras para eles. Versículo 8: mas você, filho do homem, ouça o que eu digo. Não se rebele como aquela casa rebelde.

Abra a boca e coma o que eu te der. E então aqui está o que acontece a seguir. Então olhei e vi uma mão estendida para mim.

Nele havia um pergaminho que João desenhou no capítulo 2, em Apocalipse 5. Nele havia um pergaminho, que ele desenrolou diante de mim. Em ambos os lados estavam escritas palavras de lamento e palavras de luto. Então, no capítulo 3 de Ezequiel, ele me disse: Filho do Homem, dirigindo-se a Ezequiel, coma o que está diante de você, coma o rolo, depois vá e fale à casa de Israel.

Então abri a boca e ele me deu o pergaminho para comer. Então ele diz: filho do homem, coma o livro que estou lhe dando e encha seu estômago com ele. Então eu comi e tinha um gosto doce como mel na minha boca.

Esta é a linguagem que João utiliza no cenário em que ele pega o pergaminho daquele que, este anjo poderoso, segura o pergaminho aberto, assim como João tirou um pergaminho aberto de sua mão em Ezequiel capítulo 2. E então João o come. de uma forma apocalíptica inspirada em Ezequiel 2 e 3. João come, e fica doce em sua boca, mas fica amargo em seu estômago. Esta linguagem de doçura e amargura é provavelmente entendida em termos do caráter da mensagem de João. Ou seja, é interessante que ele comece com amargura; está azedo em seu estômago.

Você pensaria que ele iria na direção oposta, começando com doce na boca, mas depois amargo no estômago. Ele começa com a acidez. Eu me pergunto porque, em primeiro lugar, parece-me que o azedume, a doçura e o azedume provavelmente simbolizam uma mensagem de salvação, mas também uma mensagem, o azedume, uma mensagem de julgamento.

E colocar o azedume em primeiro lugar, talvez, seja uma forma de enfatizar a mensagem de julgamento que agora João começará a falar. Tão doce e azedo, doce e amargo, provavelmente não se destinam a descrever os efeitos de realmente comer um pergaminho, embora isso certamente causaria dor de estômago, descrevendo simbolicamente a mensagem que João está prestes a proclamar. É uma mensagem de salvação, mas principalmente será uma mensagem de julgamento.

Agora, no capítulo 10, esta cena de recomissionamento no capítulo 10 fornece o cenário e o pano de fundo para o capítulo 11. O capítulo 11 provavelmente pode ser visto como a parte principal do conteúdo do pergaminho. Há muita especulação sobre qual é o conteúdo preciso do pergaminho.

Se os selos e as trombetas são uma espécie de julgamento preliminar, agora, no capítulo 10, João é comissionado novamente para profetizar principalmente uma

mensagem de julgamento. Onde encontramos o conteúdo daquele pergaminho que João pega e come no capítulo 10? No mínimo, abrange o capítulo 11. Alguns sugeriram que pode ir até o capítulo 19, que ainda é uma cena de julgamento.

Outros sugeriram que isso pode acontecer até o final do capítulo 22. E voltaremos a isso um pouco mais tarde. Mas, pelo menos, o capítulo 11 parece estar no centro da mensagem de João ou da mensagem do pergaminho que João agora come.

Mas, ao mesmo tempo, não tenho certeza se podemos limitar apenas a isso. Acho que você pode argumentar de forma convincente que talvez o resto do livro, até os capítulos 21 e 22, inclua o conteúdo ou a mensagem do pergaminho que João come. Uma mensagem que consiste tanto em juízes quanto em salvação.

Agora, no capítulo 11, seguindo a comissão de João no capítulo 10, esta é a mensagem, ou pelo menos o início da mensagem, que João deve transmitir. E a questão que ela responde e levanta é: como Deus irá realizar os seus propósitos para estabelecer o seu reino? Particularmente o seu propósito, que encontramos nos selos e nas pragas, por exemplo, o seu propósito de julgar a humanidade como resposta aos clamores do seu povo. Como é que Deus consumará seus propósitos no mundo? O capítulo 11 responde que, ao nos apresentar as duas testemunhas fiéis que Deus estabeleceu, Deus designou para serem suas testemunhas.

E é através das suas testemunhas que Deus consumará os seus propósitos para estabelecer o seu reino. É através de suas testemunhas que são rejeitadas e que são perseguidas e até mesmo condenadas à morte que Deus realizará seu julgamento sobre o mundo inteiro, que então culminará na sétima trombeta do capítulo 11. Então, novamente, o capítulo 11 está desempenhando um papel crucial. papel.

Está formando a base. Qual o papel que a igreja desempenha no contexto de todos esses julgamentos? Com base em que Deus está derramando seus julgamentos? Como isso levará Deus a estabelecer seu reino e a julgar a iniquidade e a responder ao clamor dos santos para vingá-los? É através do testemunho sofrido do seu povo que é rejeitado e tratado com hostilidade e eventualmente condenado à morte em Apocalipse capítulo 11. Agora, Apocalipse capítulo 11 nos apresenta duas imagens com as quais, mais uma vez, temos que lidar.

Já vimos João fazer isso bastante, nos apresentar imagens diferentes, às vezes referindo-se à mesma coisa, às vezes referindo-se a outras coisas. Mas aqui no capítulo 11 somos apresentados a duas imagens diferentes. Um deles é de um templo que é medido.

O capítulo 11 começa com João recebendo uma cana e instruído a medir um templo. A segunda imagem é uma de duas testemunhas, começando no versículo três, onde Deus então dá seu poder e autoridade às suas duas testemunhas para saírem e

profetizarem. Agora, uma das questões que obviamente precisamos responder novamente, como fizemos em muitos capítulos, é quem no mundo ou o que são essas duas imagens? Qual é a sua formação e significado? A que eles podem se referir? Quem são as duas testemunhas? O que ou quem é este templo que é medido? Como essas imagens se relacionam entre si? O que eles significam? Como eles se relacionam com o que está acontecendo nesta seção mais ampla do capítulo 10 e do capítulo 11? Mas antes de prosseguirmos, deixe-me ler a seção.

Simplesmente lerei a seção até o versículo 14, onde, começando com 15, somos apresentados à trombeta. Lerei essa seção mais tarde, mas pararei no versículo 13 e simplesmente iremos até esse ponto. Capítulo 11, versículo 1. Recebi uma cana como uma vara de medir e me disseram: vá e meça o templo de Deus e o altar e conte os adoradores lá, mas exclua o átrio externo.

Não meça porque foi entregue aos gentios. Eles pisarão a cidade santa por 42 meses, e eu darei poder às minhas testemunhas, e elas profetizarão por 1.260 dias vestidas de saco. Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor da Terra.

Se alguém tentar prejudicá-los, fogo sairá de suas bocas e devorará seus inimigos. É assim que quem quiser prejudicá-los deve morrer. Esses homens têm o poder de fechar o céu para que não chova durante o tempo em que estão profetizando, e têm o poder de transformar as águas em sangue e de atacar a terra e todo tipo de praga quantas vezes quiserem. .

Agora, quando terminarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo irá atacá-los, dominá-los e matá-los. Seus corpos jazarão na rua da grande cidade, que figurativamente se chama Sodoma e Egito, onde também seu Senhor foi crucificado. Durante três dias e meio, homens de todas as pessoas, tribos, línguas e nações olharão para os seus corpos e recusarão o seu enterro.

Os habitantes da terra se regozijarão com eles e celebrarão enviando presentes uns aos outros porque esses dois profetas atormentaram aqueles que vivem na terra. Mas depois desses três dias e meio, um sopro de vida vindo de Deus entrou neles, e eles ficaram de pé, e o terror atingiu aqueles que os viram. Então ouviram uma grande voz do céu que lhes dizia: Subam aqui, e subiram ao céu numa nuvem, enquanto os seus inimigos olhavam.

Naquela mesma hora, houve um forte terremoto e um décimo da cidade desabou. Sete mil pessoas morreram no terremoto, e os sobreviventes ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus do céu. Agora, nesta seção, apresentamos uma descrição desses dois recursos.

João é instruído a medir um templo e ele recebe uma vara para fazer isso. Curiosamente, ele mede apenas parte dela, e o resto é jogado fora aos gentios. Como entendemos isso? Como entendemos esse período de 42 meses que a parte do templo é lançada aos gentios para ser pisoteada? E então, quem são essas duas testemunhas? Como entendemos que durante este período de 1260 dias eles podem profetizar? Como devemos entender o seu ministério de poder devorar os seus inimigos com o fogo que sai da sua boca e fechar o céu para que não chova? Como podemos entender que esta besta está saindo do abismo e os matando e deitados na rua para que todo o mundo possa ver por três dias e meio e, finalmente, eles são ressuscitados bem no final disso antes todo o mundo assistindo? Portanto, há uma série de questões que precisamos enfrentar para descobrir o que está acontecendo no capítulo 11 e qual é a relação entre essas duas imagens e o que elas estão dizendo sobre a mensagem que João deve proclamar. Então, na próxima seção, abordaremos a questão da identidade dessas duas imagens e algumas das outras questões com as quais precisamos lidar para dar sentido ao capítulo 11 de Apocalipse.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão número 15, Apocalipse capítulos 10 e 11, as Trombetas e o Interlúdio.